



Divulgação de Resultados do 1T11

Crescimento de tráfego de 21,1% no trimestre

BM&FBOVESPA: ECOR3

Relações com Investidores

Roberto Koiti Nakagome
Diretor de Relações com Investidores

Raquel Turano de Souza
Relações com Investidores

José Camilo Gomes Junior
Relações com Investidores

E-mail
invest@ecorodovias.com.br

Website
www.ecorodovias.com.br/ri

Endereço
Av. Brig. Faria Lima, 3900 11º andar
CEP 04538-132
São Paulo/SP

Tel: 55 11 3709-4990

Teleconferências 1T11
11 de maio de 2011

Português
10h00 (horário de Brasília)
09h00 (horário de Nova York)
Tel.: (55 11) 2188-0155
Código: EcoRodovias
Replay: (55 11) 2188-0155
Código: EcoRodovias







Inglês
12h00 (horário de Brasília)
11h00 (horário de Nova York)
Tel.: (1 412) 317 6776
Código: EcoRodovias
Replay: (1 412) 317 0088
Código: 450639#



São Paulo, 10 de maio de 2011 – A EcoRodovias Infraestrutura e Logística S.A., divulga seus resultados referentes ao primeiro trimestre de 2011 (1T11). As informações financeiras e operacionais são apresentadas de forma consolidada e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. As comparações, exceto onde indicado o contrário, referem-se ao primeiro trimestre de 2010 (1T10), já ajustados de acordo com as Leis nº 11.638/07, nº 11.941/09, as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros - IFRS (*International Financial Reporting Standards*) e os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC.



Destaques Operacionais e Financeiros

-  O tráfego cresceu 21,1%, em veículos equivalentes pagantes, no 1T11 em relação ao 1T10.
-  Elevação da receita líquida em 14,7%, atingindo R\$ 422,4 milhões no 1T11, em comparação aos R\$ 368,4 milhões no 1T10. Excluindo a receita da construção (introduzida pelas normas do IFRS), a receita líquida no 1T11 foi de R\$ 390,3 milhões, superior em 28,2% em relação ao 1T10, nas mesmas bases comparativas (excluindo a receita da construção).
-  O EBITDA foi de R\$ 234,8 milhões no 1T11 atingindo uma margem EBITDA de 55,6%. O EBITDA Ajustado, desconsiderando a aplicação das novas normas contábeis, atingiu R\$ 249,1 milhões, com margem de 63,8%.
-  O lucro líquido, no 1T11, foi de R\$ 92,7 milhões, 47,1% superior ao lucro líquido de R\$ 63,0 milhões apurados no 1T10, desconsiderando o ganho não recorrente de equivalência proveniente da venda de participação da Elog.
-  Consolidação dos resultados econômicos da Columbia e EADI Sul desde 01 de janeiro de 2011.
-  Em 26 de abril de 2011, a EcoRodovias comunicou aos seus acionistas e ao mercado o pagamento de dividendos no valor de R\$ 145,5 milhões, com base nas Demonstrações Financeiras da Companhia de 31 de dezembro de 2010. O *Dividend Yield*, com base no fechamento do valor das ações (BM&FBOVESPA: ECOR3) em Dezembro de 2010, é de 3,8%.

| Destaques | 1T11 | 1T10 | Var. |
|--|---------------|---------------|--------------|
| Indicadores Econômicos IFRS (em milhões de R\$) | | | |
| Receita Bruta | 457,6 | 390,9 | 17,1% |
| Receita Líquida | 422,4 | 368,4 | 14,7% |
| Lucro Líquido | 92,7 | 364,7 | -74,6% |
| EBITDA | 234,8 | 200,9 | 16,9% |
| Margem EBITDA | 55,6% | 54,5% | 1,1 p.p. |
| Indicadores Econômicos Ajustados (em milhões de R\$) | | | |
| Receita Líquida Ajustada ¹ | 390,3 | 304,5 | 28,2% |
| EBITDA Ajustado ² | 249,1 | 211,0 | 18,1% |
| Margem EBITDA Ajustada | 63,8% | 69,3% | -5,5 p.p. |
| Volume de Tráfego (em milhares de veículos equivalentes pagantes) | 49.335 | 40.735 | 21,1% |

¹ Exclui Receita de Construção do saldo da Receita Líquida

² Exclui Receita e Custo de Construção e Provisão para Manutenção do saldo dos Custos dos Serviços Prestados



DESEMPENHO OPERACIONAL POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

Concessões Rodoviárias

Evolução do Tráfego

No 1T11, o tráfego consolidado de veículos equivalentes pagantes, nas concessionárias, foi superior em 21,1% em relação ao mesmo período de 2010. Considerando o ajuste da bidirecionalidade nos veículos de passeio na Ecopistas, de 01 de janeiro a 17 de fevereiro de 2010, o crescimento consolidado foi de 11,8%. Os principais motivos para esta variação estão apresentados abaixo.

Veículos comerciais – apresentaram crescimento de 10,2% em relação ao 1T10. No Rio Grande do Sul, o crescimento de tráfego comercial da Ecosul está relacionado ao aumento da movimentação de carga no Porto do Rio Grande, principalmente à exportação de trigo, farelo e grão de soja, que no 1T11 atingiu 6.321 mil toneladas, 24,7% superior ao mesmo período de 2010, conforme dados do divulgados pelo Porto. No Paraná, o crescimento do tráfego comercial no período sofreu o impacto do atraso na colheita da safra de grãos, principalmente soja, devido às fortes chuvas ocorridas no Estado e as limitações da infraestrutura do Porto de Paranaguá. Em São Paulo, a movimentação de cargas rumo ao Porto de Santos também sofreu com o atraso na colheita das safras de graneis e açúcar, apresentando uma retração de 6,6% no 1T11 comparado com o mesmo período de 2010, conforme dados disponíveis no site do Porto de Santos. A movimentação de carga containerizada cresceu 18,2% em relação ao 1T10 (dados do Porto de Santos).

Veículos de passeio – atingiram crescimento de 31,3% no 1T11, reflexo da continuidade do forte fluxo de veículos de passeio nas regiões de turismo dos Estados das regiões Sudeste e Sul e nas regiões de fronteiras do Brasil com o Paraguai, Argentina e Uruguai. Este desempenho é suportado também pelos dados da indústria automobilística, que registrou em 2010, 3.328 mil novos veículos leves, o que representou um aumento de 10,6% em relação a 2009, conforme dados divulgados pela ANFAVEA (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores). No 1T11 foram licenciados 777,6 mil novos veículos leves, 3,6% superior ao 1T10.



| Volume de Tráfego (veículos equivalentes pagantes x mil) | 1T11 | 1T10 | Var. |
|---|---------------|---------------|--------------|
| Comercial | | | |
| Ecovias dos Imigrantes | 5.677 | 5.442 | 4,3% |
| Ecopistas | 6.375 | 5.491 | 16,1% |
| Ecovia Caminho do Mar | 2.277 | 2.213 | 2,9% |
| Ecocataratas | 3.705 | 3.546 | 4,5% |
| Ecosul Rodovias do Sul | 3.741 | 3.060 | 22,2% |
| Total | 21.775 | 19.752 | 10,2% |
| Passeio | | | |
| Ecovias dos Imigrantes | 8.744 | 7.689 | 13,7% |
| Ecopistas | 13.420 | 8.388 | 60,0% |
| Ecovia Caminho do Mar | 1.284 | 1.187 | 8,2% |
| Ecocataratas | 2.635 | 2.368 | 11,3% |
| Ecosul Rodovias do Sul | 1.477 | 1.351 | 9,3% |
| Total | 27.560 | 20.983 | 31,3% |
| Comercial + Passeio | | | |
| Ecovias dos Imigrantes | 14.421 | 13.131 | 9,8% |
| Ecopistas | 19.795 | 13.879 | 42,6% |
| Ecovia Caminho do Mar | 3.561 | 3.400 | 4,7% |
| Ecocataratas | 6.340 | 5.914 | 7,2% |
| Ecosul Rodovias do Sul | 5.218 | 4.411 | 18,3% |
| Consolidado | 49.335 | 40.735 | 21,1% |
| Ecopistas - Passeio ajuste bidirecionalidade | 13.420 | 11.789 | 13,8% |
| CONSOLIDADO (Com ajuste Ecopistas) | 49.335 | 44.136 | 11,8% |

Nota: Veículo equivalente pagante é uma unidade básica de referência em estatísticas de cobrança de pedágio no mercado brasileiro. Veículos leves, tais como carros de passeio, correspondem a uma unidade de veículo equivalente. Veículos pesados, como caminhões e ônibus são convertidos em veículos equivalentes por um multiplicador aplicado sobre o número de eixos do veículo, conforme estabelecido nos termos de cada contrato de concessão.



Tarifa Média

A tarifa média consolidada por veículo equivalente pagante apresentou variação negativa de 5,9% no 1T11. Esta variação deve-se à inclusão da tarifa média da Ecopistas de R\$ 2,30, impactada, desde 18 de fevereiro de 2010, pela cobrança bidirecional dos veículos de passeio. Os reajustes contratuais das tarifas básicas foram: 4,2% na Ecovias dos Imigrantes e 5,2% na Ecopistas, ambos em julho de 2010; média de 4,7% na Ecovia Caminho do Mar e na Ecocataratas, em dezembro de 2010 e 8,2% na Ecosul – Rodovias do Sul em janeiro de 2011.

| Tarifa Média (em R\$ / veículos equivalentes pagantes) | 1T11 | 1T10 | Var. |
|---|-------------|-------------|--------------|
| Ecovias dos Imigrantes | 11,70 | 11,58 | 1,0% |
| Ecopistas | 2,30 | 2,70 | -14,8% |
| Ecovia Caminho do Mar | 11,98 | 11,42 | 4,9% |
| Ecocataratas | 7,72 | 7,30 | 5,8% |
| Ecosul - Rodovias do Sul | 6,20 | 5,73 | 8,2% |
| CONSOLIDADO | 6,86 | 7,29 | -5,9% |

Nota: o cálculo da Tarifa Média Consolidada é realizado através da média ponderada das tarifas médias de cada concessionária.

Logística

O desempenho do setor de logística da EcoRodovias está dividido nos seguintes segmentos:

Zona Primária: composto pelas unidades Ecopátio Cubatão e CLIA Santos. No Ecopátio Cubatão, são oferecidos os serviços de REDEX - recinto especial para despacho aduaneiro de exportação, DEPOT - serviço de manutenção e armazenagem de contêineres vazios e pátio regulador de caminhões. No CLIA Santos é oferecido o serviço de recinto aduaneiro.

No 1T11, foram movimentados 22.756 contêineres na Zona Primária, 133,5% superior ao mesmo período de 2010, esse aumento se deve à movimentação de DEPOT no Ecopátio Cubatão (80,5% dos contêineres movimentados) e consolidação da Unidade CLIA Santos (14,7% dos contêineres movimentados).

Portos Secos de Interior: composto pelas unidades de Campinas, Barueri, São Paulo e Curitiba, que oferecem os serviços de armazenagem e recinto alfandegado.

No 1T11, foram movimentados US\$ 1.209,5 milhões (Valor FOB) nos Portos Secos de Interior da EcoRodovias, correspondente a 6,2% do valor total movimentado nos Estados de São Paulo e Paraná.



Portos Secos de Fronteira: composto pelas unidades de Unidades de Foz do Iguaçu, Uruguiana, Jaguarão e Santana do Livramento que oferecem os serviços de recinto aduaneiro nas fronteiras com Uruguai, Argentina e Paraguai.

No 1T11, foram movimentados US\$ 3.724,9 milhões (Valor FOB) nos Portos Secos de Fronteira da EcoRodovias, correspondente a 29,9% do valor total do intercâmbio comercial entre Brasil, Uruguai, Argentina, Paraguai e Chile.

Transporte: corresponde à prestação de serviços de transporte rodoviário para os clientes, por meio de frota própria, prestadores de serviços autônomos e frota terceirizada.

No 1T11, a receita advinda das operações de transporte representou 16% da receita do segmento de logística.

Centros de Distribuição: composto pelos Centros de Distribuição de Alphaville, Cajamar, Curitiba e Ecopátio Imigrantes, que oferecem os serviços de gestão de estoque de clientes.

No 1T11, do total de 106 mil m² disponível, a taxa de ocupação atingiu 95%. Esta taxa é superior ao percentual considerado ideal, de 85%, que permitiria uma melhora da operação e produtividade na movimentação e armazenamento dos produtos.

| Desempenho Operacional - Logística | 1T11 | 1T10 | Var. |
|---|---------|-------|--------|
| Zona Primária ¹ (contêineres movimentados) | 22.756 | 9.746 | 133,5% |
| Portos Secos de Interior ² (Valor FOB Movimentado - em milhões de US\$) | 1.209,5 | - | nm |
| Portos Secos de Fronteira ³ (Valor FOB Movimentado - em milhões de US\$) | 3.724,9 | - | nm |
| Transporte (Participação no faturamento) | 16% | - | nm |
| Centros de Distribuição (Taxa de ocupação) | 95% | - | nm |

1- Zona Primária: CLIA Santos e Ecopátio Cubatão (CLIA, REDEX, DEPOT)

2- Portos Secos de Interior: Unidades de Campinas, Barueri, São Paulo e Curitiba

3-Portos Secos de Fronteira: Unidades de Foz do Iguaçu, Uruguiana, Jaguarão e Santana do Livramento

1T11: Columbia, EADI Sul e Elog

1T10: Elog

STP – Sem Parar / Via Fácil

O total de tags instalados pelo sistema Sem Parar/Via Fácil atingiu 2.792 mil, em 31 de março de 2011, aumento de 38,6% em relação ao ano anterior. Do total de arrecadação de pedágios das concessionárias da EcoRodovias, 39,1% foi realizada através da cobrança eletrônica no primeiro trimestre de 2011.



DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO

Receita Bruta Consolidada

A Receita Bruta Consolidada atingiu R\$ 457,6 milhões no 1T11, considerando a receita de construção, introduzida pelas novas normas contábeis. O aumento em relação ao 1T10 foi de 17,1%. A participação de cada setor é a seguinte:

| Receita Bruta (em milhões de R\$) | 1T11 | 1T10 | Var. |
|-----------------------------------|--------------|--------------|--------------|
| Concessões Rodoviárias | 382,4 | 372,3 | 2,7% |
| Logística | 62,2 | 5,8 | nm |
| Receita de Serviços | 13,0 | 12,8 | 1,7% |
| CONSOLIDADO | 457,6 | 390,9 | 17,1% |

Receita Bruta por Segmento de Negócio

Concessões Rodoviárias

Receita de Pedágios: representou, no 1T11, 73,9% do total da receita bruta consolidada atingindo R\$ 338,2 milhões, 13,9% superior ao obtido no 1T10.

Receitas Acessórias: as receitas acessórias das concessionárias de rodovias são provenientes do monitoramento de cargas especiais, painéis publicitários, ocupação de faixa de domínio e acessos e outros serviços de utilização e exploração da faixa de domínio das concessões rodoviárias e representaram, no 1T11, 2,6% da receita bruta do grupo.

Receita de Construção: conforme estabelecida pelo ICPC 01 (Interpretação do Comitê de Pronunciamentos Contábeis) – Contratos de Concessão, a realização de obras e melhorias na infraestrutura rodoviária gerou uma receita que, no 1T11, foi de R\$ 32,1 milhões, 49,8% inferior ao 1T10. A Companhia não reconhece margem de lucro nesta receita (margem igual a zero), sendo que os valores contabilizados correspondem aos mesmos valores contabilizados na conta de “Custo de Construção de Obras”.

| Receita Bruta (em milhões de R\$) | 1T11 | 1T10 | Var. |
|--|--------------|--------------|---------------|
| Concessões Rodoviárias | | | |
| Receita de Pedágio | 338,2 | 296,9 | 13,9% |
| Ecovias dos Imigrantes | 168,7 | 152,1 | 10,9% |
| Ecopistas | 45,6 | 37,5 | 21,6% |
| Ecovia Caminho do Mar | 42,7 | 38,8 | 10,1% |
| Ecocataratas | 49,0 | 43,2 | 13,4% |
| Ecosul - Rodovias do Sul | 32,3 | 25,3 | 27,7% |
| Receita Acessória - Concessionárias | 12,1 | 11,5 | 5,2% |
| Receita de construção ICPC-01 | 32,1 | 64,0 | -49,8% |



Logística

Receita da Zona Primária: as receitas provenientes das movimentações de contêineres ocorridas no primeiro trimestre de 2011 alcançaram R\$ 17,5 milhões. A receita média por contêineres movimentados foi de R\$ 770,79, o que correspondeu a um maior volume de serviços alfandegados com a consolidação do CLIA Santos e de manutenção de contêineres (DEPOT).

Receita dos Portos Secos de Interior: as receitas provenientes da armazenagem e recinto alfandegado de interior alcançaram R\$ 17,6 milhões no primeiro trimestre de 2011.

Receita dos Portos Secos de Fronteira: as receitas resultantes dos serviços de recinto aduaneiro nas fronteiras com Uruguai, Argentina e Paraguai alcançaram R\$ 8,3 milhões no primeiro trimestre de 2011.

Receita de Transporte: a receita advinda das operações de transporte rodoviário atingiu R\$ 12,6 milhões no primeiro trimestre de 2011.

Receita dos Centros de Distribuição: a receita de serviços de gestão de estoque de clientes e locação de armazéns atingiu R\$ 21,7 milhões no primeiro trimestre de 2011.

| Receita Bruta (em milhões de R\$) | 1T11 | 1T10 | Var. |
|--|-------------|------------|-----------|
| Logística | | | |
| Zona Primária ¹ | 17,5 | 4,6 | nm |
| Portos Secos de Interior ² | 17,6 | - | nm |
| Portos Secos de Fronteira ³ | 8,3 | - | nm |
| Transporte | 12,6 | - | nm |
| Centros de Distribuição | 21,7 | 1,2 | nm |
| TOTAL Elog | 77,7 | 5,8 | nm |
| TOTAL (Consolidado EcoRodovias) | 62,2 | 5,8 | nm |

1- Zona Primária: CLIA Santos e Ecopátio Cubatão (CLIA, REDEX, DEPOT)

2- Portos Secos de Interior: Unidades de Campinas, Barueri, São Paulo e Curitiba

3- Portos Secos de Fronteira: Unidades de Foz do Iguaçu, Uruguiana, Jaguarão e Santana do Livramento

1T11: Columbia, EADI Sul e Elog

1T10: Elog



STP – Sem Parar / Via Fácil

Receita de Serviços: a receita bruta da STP atingiu R\$ 102,0 milhões no 1T11, um aumento de 1,7% em relação ao 1T10, considerando que a receita contabilizada no 1T10 inclui, também, a receita bruta referente a Dezembro de 2009 devido à antecipação de divulgação dos resultados de 2010 para a realização do IPO da Companhia. A participação acionária da EcoRodovias na STP é de 12,75%, o que corresponde a R\$ 13,0 milhões consolidados na receita bruta.

| Receita Bruta (em milhões de R\$) | 1T11 | 1T10 | Var. |
|-----------------------------------|-------|-------|------|
| Serviços | | | |
| Receita de Serviços (100%) | 102,0 | 100,3 | 1,7% |
| Receita de Serviços (12,75%) | 13,0 | 12,8 | 1,7% |

Receita Líquida Consolidada

A Receita Líquida consolidada atingiu R\$ 422,4 milhões no 1T11, considerando a receita de construção introduzida pelas novas normas contábeis, crescimento de 14,7% comparado ao 1T10. As Deduções sobre a Receita Bruta atingiram R\$ 35,2 milhões no 1T11, representando 7,7% do total da receita bruta do período. A receita líquida desconsiderando a Receita de Construção foi de R\$ 390,3 milhões.

| Receita Líquida (em milhões de R\$) | 1T11 | 1T10 | Var. |
|--|--------------|--------------|--------------|
| Concessões Rodoviárias | 361,2 | 354,2 | 2,0% |
| Logística | 53,7 | 5,4 | n.m |
| Receita de Serviços | 7,5 | 8,9 | -15,7% |
| CONSOLIDADO IFRS | 422,4 | 368,4 | 14,7% |
| CONSOLIDADO excluindo Receita de Construção | 390,3 | 304,5 | 28,2% |



Custos Operacionais e Despesas Administrativas Consolidados

Os custos consolidados dos serviços prestados e despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 228,3 milhões no 1T11, 13,8% superior ao apurado no 1T10.

| Custos Operacionais e Despesas Administrativas (em milhões de R\$) | 1T11 | 1T10 | Var. |
|---|--------------|--------------|--------------|
| Pessoal | 47,0 | 35,2 | 33,5% |
| Conservação | 16,7 | 16,0 | 4,4% |
| Serviços de Terceiros | 38,8 | 17,1 | nm |
| Seguros, Poder Concedente e Aluguéis | 22,9 | 14,1 | 62,4% |
| Depreciação / Amortização | 41,1 | 33,3 | 23,4% |
| Provisão Manutenção ICPC 01 | 14,3 | 10,1 | 41,6% |
| Custo de Construção de Obras ICPC 01 | 32,1 | 64,0 | -49,8% |
| Outros | 15,6 | 11,0 | 41,8% |
| CONSOLIDADO EcoRodovias | 228,5 | 200,7 | 13,9% |

Custos Operacionais e Despesas Admin. por Segmento de Negócio





Concessões Rodoviárias

| Custos Operacionais e Despesas Administrativas (em milhões de R\$) | 1T11 | 1T10 | Var. |
|---|--------------|--------------|--------------|
| Concessões Rodoviárias | | | |
| Pessoal | 27,2 | 25,3 | 7,5% |
| Conservação | 16,5 | 14,9 | 10,7% |
| Serviços de Terceiros | 12,8 | 12,3 | 4,1% |
| Seguros, Poder Concedente e Aluguéis | 15,4 | 12,7 | 21,3% |
| Depreciação / Amortização | 33,9 | 30,7 | 10,4% |
| Provisão Manutenção ICPC 01 | 14,3 | 10,1 | 41,6% |
| Custo de Construção de Obras ICPC 01 | 32,1 | 64,0 | -49,8% |
| Outros | 10,2 | 8,9 | 14,6% |
| Total EcoRodovias | 162,4 | 179,0 | -9,3% |

- Os custos com Pessoal atingiram o valor de R\$ 27,2 milhões no 1T11, 7,5% superior ao 1T10. Esta variação deveu-se, principalmente, e aos dissídios coletivos de 5,0% a 5,5% ocorridos em março de 2011.
- Os custos de Conservação totalizaram R\$ 16,5 milhões no 1T11 ante os R\$ 14,9 milhões do 1T10, 10,7% superior ao registrado no mesmo período do ano anterior. Os principais motivos desta variação foi o maior volume de obras de conservação na Ecovias dos Imigrantes e Ecovia Caminho do Mar.
- Os custos com Seguros e de Outorga ao Poder Concedente, totalizaram R\$ 15,4 milhões no 1T11, superior em 21,3% ao mesmo período de 2010. Estas variações foram ocasionadas,








principalmente, pelas obrigações contratuais de pagamento mensal de outorga variável à ARTESP (Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo) da Ecovias dos Imigrantes e Ecopistas.

-  O total das despesas de Depreciação e Amortização, no 1T11, atingiu R\$ 33,9 milhões ante os R\$ 30,7 milhões do 1T10, aumento de 10,4%. Conforme as novas normas contábeis - IFRS, a amortização dos ativos das concessões de rodovias passam a ser calculados conforme a evolução da curva de tráfego das mesmas.
-  A Provisão para Manutenção, decorrente da aplicação do ICPC 01, reflete os custos futuros da manutenção da infraestrutura rodoviária em um nível específico de operacionalidade e apresentou um aumento de 41,6% em relação ao 1T10. Esta variação acompanha os programas de manutenção previstos nas concessionárias dentro dos critérios estabelecidos pelas novas normas contábeis. O valor provisionado realizado no período, ou seja, o efeito caixa, foi de R\$ R\$ 9,4 milhões (conforme detalhado na página 17 – CAPEX).
-  O Custo de Construção de obras, decorrente da aplicação do ICPC 01 e que considera a realização de obras e melhorias na infraestrutura rodoviária, foi de R\$ 32,1 milhões no 1T11, 49,8% inferior ao 1T10. O valor realizado está de acordo com o cronograma de obras previstos para as concessionárias em 2011. Os valores contabilizados como Custo de Construção correspondem exatamente aos valores contabilizados como Receita de Construção.
-  Os custos e despesas classificados como Outros referem-se, principalmente, à combustíveis, energia elétrica, telefonia, viagens, marketing e meios eletrônicos de pagamentos. No 1T11, estes custos atingiram R\$ 10,2 milhões, comparativamente aos R\$ 8,9 milhões do 1T10, superior em 14,6%.

Logística

| Custos Operacionais e Despesas | 1T11 | 1T10 | Var. |
|--------------------------------------|-------------|------------|-----------|
| Logística (100%) | | | |
| Pessoal | 16,5 | 0,8 | nm |
| Conservação | 0,0 | 0,9 | nm |
| Serviços de Terceiros | 27,9 | 1,1 | nm |
| Seguros, Poder Concedente e Aluguéis | 7,7 | 0,2 | nm |
| Depreciação / Amortização | 7,5 | 1,6 | nm |
| Outros | 4,9 | 0,6 | nm |
| Total Elog | 64,5 | 5,2 | nm |
| Consolidado EcoRodovias | 51,6 | 5,2 | nm |



-  Os custos com Pessoal atingiram o valor de R\$ 16,5 milhões no 1T11, em relação aos R\$ 0,8 milhão obtido no 1T10. Este aumento deveu-se à consolidação das operações das empresas Columbia e EADI Sul, que incorporaram cerca de 1.800 funcionários ao setor de Logística.
-  Os custos com Serviços de Terceiros no 1T11 foram de R\$ 27,9 milhões, comparativamente aos R\$ 1,1 milhão obtido no 1T10. Estes custos referem-se, basicamente, à contratação de consultorias, fretes e transportes junto a terceiros nas operações das empresas Columbia e EADI Sul.
-  Os Custos com Aluguéis e Seguros no 1T11 foram de R\$ 7,7 milhões em relação aos R\$ 0,2 milhão obtido no 1T10. Este aumento deveu-se, à consolidação das despesas de Seguros e aluguéis das unidades da Columbia e EADI Sul.
-  O total das despesas de Depreciação e Amortização, no 1T11, atingiu R\$ 7,5 milhões ante aos R\$ 1,6 milhão do 1T10, aumento este proveniente, principalmente, da amortização do ágio decorrente da aquisição das empresas de logística.
-  Os custos e despesas classificados como Outros se referem, às comissões com despachantes aduaneiros, energia elétrica, telefonia e materiais de consumo. No 1T10, estes custos atingiram R\$ 4,9 milhões, comparativamente aos R\$ 0,6 milhão do 1T10.

Holding e STP

| Custos Operacionais e Despesas Administrativas (em milhões de R\$) | 1T11 | 1T10 | Var. |
|---|-------------|-------------|---------------|
| Holding e STP | | | |
| Pessoal | 6,6 | 8,9 | -25,8% |
| Conservação | 0,2 | 0,2 | 0,0% |
| Serviços de Terceiros | 3,7 | 3,7 | 0,0% |
| Seguros e Aluguéis | 1,3 | 1,2 | 8,3% |
| Depreciação / Amortização | 1,2 | 1,0 | 20,0% |
| Outros | 1,5 | 1,5 | 0,0% |
| Total EcoRodovias | 14,5 | 16,5 | -12,1% |



EBITDA Consolidado e Margem EBITDA

O EBITDA atingiu R\$ 234,8 milhões no 1T11, superior em 16,9% comparativamente aos R\$ 200,9 milhões obtidos no 1T10.

A margem EBITDA é calculada considerando o EBITDA apurado com base nas novas normas contábeis (IFRS), onde é determinado que a Receita de Construção é parte do saldo da Receita Líquida e o Custo de Construção e a Provisão para Manutenção são partes integrantes do saldo dos Custos dos Serviços Prestados. Desta forma, a margem EBITDA atingiu 55,6% no 1T11, em comparação ao 54,5% obtido no 1T10.

Para fins comparativos, apresentamos também, o EBITDA Ajustado **excluindo a Receita de Construção do saldo da Receita Líquida e excluindo o Custo de Construção e a Provisão para Manutenção do saldo dos Custos dos Serviços Prestados**, mantendo desta forma as mesmas bases de comparação ao padrão contábil anteriormente vigente.

| EBITDA IFRS (em milhões de R\$) | 1T11 | 1T10 | Var. |
|--|--------------|--------------|-----------------|
| CONSOLIDADO | | | |
| Lucro Líquido | 92,7 | 364,7 | -74,6% |
| Depreciação e Amortização | 41,1 | 33,2 | 23,8% |
| Resultado Financeiro | 48,0 | 65,6 | -26,8% |
| Imposto de Renda e Contribuição Social | 53,0 | 42,0 | 26,2% |
| Resultado de operações não recorrentes | - | (304,5) | nm |
| EBITDA IFRS | 234,8 | 200,9 | 16,9% |
| Margem EBITDA IFRS | 55,6% | 54,5% | 1,1 p.p. |

| EBITDA Ajustado s/ IFRS (em milhões de R\$) | 1T11 | 1T10 | Var. |
|---|--------------|--------------|------------------|
| CONSOLIDADO | | | |
| EBITDA IFRS | 234,8 | 200,9 | 16,9% |
| Receita de Construção | (32,1) | (64,0) | -49,8% |
| Custo de Construção | 32,1 | 64,0 | -49,8% |
| Provisão para Manutenção | 14,3 | 10,1 | 41,6% |
| EBITDA Ajustado | 249,1 | 211,0 | 18,1% |
| Margem EBITDA Ajustada | 63,8% | 69,3% | -5,5 p.p. |







EBITDA por Segmento de Negócio

| EBITDA IFRS (em milhões de R\$) | 1T11 | 1T10 | Var. |
|---------------------------------|--------------|--------------|-----------------|
| Concessões Rodoviárias | | | |
| Receita Líquida | 361,2 | 354,2 | 2,0% |
| EBITDA | 230,2 | 203,2 | 13,3% |
| Margem EBITDA | 63,7% | 57,4% | 6,3 p.p. |

| EBITDA IFRS (em milhões de R\$) | 1T11 | 1T10 | Var. |
|---------------------------------|--------------|--------------|-------------------|
| Logística (100%) | | | |
| Receita Líquida | 67,1 | 5,4 | nm |
| EBITDA | 8,9 | 1,4 | nm |
| Margem EBITDA | 13,3% | 25,3% | -12,0 p.p. |

Resultado Financeiro Consolidado

O resultado financeiro líquido no 1T11 totalizou uma despesa de R\$ 48,0 milhões, inferior em 26,8% em relação ao 1T10. As principais variações referentes as despesas financeiras foram:

-  As despesas com juros sobre debêntures, no 1T11, aumentaram 47,3%, em relação ao 1T10 devido, principalmente, às emissões de debêntures da Elog, em dezembro de 2010 e Ecopistas em março de 2011.
-  A variação monetária de debêntures foi impactada pela variação do IGP-M e do IPCA no período, índices de atualização das debêntures da Ecovias dos Imigrantes, Ecopistas e EcoRodovias Concessões e Serviços.
-  As despesas com a variação monetária do Direito de Outorga referem-se aos ajustes a valor presente aplicados sobre o saldo devedor dos ônus de concessão da Ecovias dos Imigrantes e Ecopistas e pela correção destes mesmos saldos pelos índices de correção contratuais. A redução se deve à finalização do pagamento da outorga fixa da Ecopistas em Dezembro de 2010.
-  A receita de aplicações financeiras, no 1T11, advém da remuneração do caixa da Companhia, cujo saldo de disponibilidades e aplicações financeiras, no 1T11, é de R\$ 939,5 milhões.



| Resultado Financeiro (em milhões de R\$) | 1T11 | 1T10 | Var. |
|---|---------------|---------------|---------------|
| Juros sobre Debêntures | (38,9) | (26,4) | 47,3% |
| Juros sobre Financiamentos | (14,2) | (14,7) | -3,4% |
| Varição Monetária - Debêntures e Financiamentos | (18,8) | (12,4) | 51,6% |
| Varição Monetária – Direito de Outorga | (3,5) | (11,2) | -68,8% |
| Receitas de Aplic. Financeiras | 33,6 | 8,3 | nm |
| Ajuste a Valor Presente ICPC-01 | (4,1) | (4,4) | -6,8% |
| Outros Efeitos Financeiros | (2,1) | (4,8) | -56,3% |
| CONSOLIDADO | (48,0) | (65,6) | -26,8% |

Imposto de Renda e Contribuição Social

O total de imposto de renda e contribuição social registrado no 1T11 foi de R\$ 53,0 milhões, sendo que a taxa efetiva (IR e CS /Lucro líquido) passou de 10,3% no 1T10 para 36,4% no 1T11 devido ao ganho de equivalência patrimonial e reavaliação de ativos em 2010, que não compõem a base de cálculo do Imposto de Renda e Contribuição Social.

Lucro do Período

No 1T11, a EcoRodovias apresentou lucro líquido de R\$ 92,7 milhões 47,1% superior ao lucro líquido ajustado de R\$ 63,0 milhões no 1T10, desconsiderando o ganho não recorrente de equivalência proveniente da venda de participação da Elog, no 1T10. Considerando este ganho não recorrente, o lucro líquido no 1T11 foi 74,6% inferior aos R\$ 364,7 milhões registrado no 1T10.

| Lucro Líquido Ajustado (R\$ milhões) | 1T11 | 1T10 | Var. |
|---|-------------|--------------|---------------|
| Lucro Líquido | 92,7 | 364,7 | -74,6% |
| (-) Receitas não recorrentes (Elog) | - | (301,6) | nm |
| Lucro Líquido Ajustado | 92,7 | 63,0 | 47,1% |



Disponibilidade e Endividamento Consolidado

A EcoRodovias encerrou março de 2011 com saldo de caixa disponível e aplicações financeiras em títulos e valores mobiliários de R\$ 939,5 milhões. A dívida bruta da EcoRodovias atingiu R\$ 1.794,6 milhões em 31 de março de 2011.

Em dezembro de 2010, a Elog realizou a emissão de R\$ 170,0 milhões em debêntures para o pagamento da aquisição das empresas Columbia e EADI Sul. As notas promissórias de R\$ 371,0 milhões emitidas pela Ecopistas foram liquidadas com a emissão de R\$ 370,0 milhões de debêntures, em março de 2011. As dívidas da Columbia e EADI Sul, que totalizam R\$ 4,6 milhões, possuem vencimento entre 2012 e 2015.

| Endividamento (em milhões de R\$) | 31/3/2011 | 31/12/2010 | Var. | Taxa | Moeda | Vencimento |
|--|----------------|----------------|---------------|---------------------------|-------|----------------|
| Concessões Rodoviárias | | | | | | |
| Debêntures - EcoRodovias Conc. e Serv. | 639,6 | 618,3 | 3,4% | IPCA + 8,75% / CDI + 1,5% | R\$ | novembro-2015 |
| Debêntures - Ecovias dos Imigrantes | 460,9 | 441,5 | 4,4% | IGP-M + 9,5% / 104,0% CDI | R\$ | novembro-2014 |
| Debêntures - Ecopistas | 371,5 | - | nm | IPCA+8,25% | R\$ | janeiro-2023 |
| Notas Promissórias - Ecopistas | - | 373,3 | nm | CDI + 1,20% a.a. | R\$ | abril-2011 |
| CCB - Ecovia Caminho do Mar | 12,0 | 11,7 | 2,6% | 107,70% do CDI | R\$ | maio-2012 |
| CCB - Ecovia Caminho do Mar | 36,5 | 35,4 | 3,1% | 110,20% do CDI | R\$ | novembro-2011 |
| CCB - Ecocataratas | 4,0 | 20,3 | -80,3% | 107,50% do CDI | R\$ | abril-2011 |
| CCB - Ecosul | 36,2 | 35,1 | 3,1% | IPCA + 7,20% a.a. | R\$ | outubro-2014 |
| Logística | | | | | | |
| Debêntures-Elog | 139,1 | 134,9 | 3,1% | CDI+2,20% a.a | R\$ | dezembro-2017 |
| BNDES - Ecopátio Logística Cubatão | 40,1 | 41,7 | -3,8% | TJLP + 2,4% a.a. | R\$ | abril-2017 |
| CCI - Ecopátio Imigrantes | 34,7 | 34,5 | 0,6% | IPCA + 7,20% a.a. | R\$ | fevereiro-2020 |
| Capital de Giro - Ecopátio Logística Cubatão | 11,7 | 12,1 | -3,3% | TJLP + 3,90% a.a. | R\$ | dezembro-2013 |
| Columbia/EADI Sul | 2,2 | 5,1 | -56,9% | - | R\$ | novembro-2015 |
| Equipamentos | 2,9 | 3,7 | -21,6% | VC+9,25a.a. | USD | março-2014 |
| Equipamentos | 0,7 | 0,8 | -12,5% | 9,00% a.a. + VC | EUR | setembro-2013 |
| Outros | 2,5 | 2,9 | -13,8% | | | |
| DÍVIDA TOTAL | 1.794,6 | 1.771,3 | 1,3% | | | |
| Caixa Disponível | 939,5 | 902,4 | 4,1% | | | |
| DÍVIDA LÍQUIDA | 855,1 | 868,9 | -1,6% | | | |

| Dívida Líquida / EBITDA IFRS (em milhões de R\$) | 31/3/2011 | 31/12/2010 | Var. |
|--|--------------|--------------|---------------|
| EBITDA IFRS udm | 845,9 | 812,1 | 4,2% |
| Dívida Líquida | 855,1 | 868,9 | -1,6% |
| Dívida Líquida / EBITDA IFRS | 1,0 x | 1,1 x | -0,1 x |

| Dívida Líquida / EBITDA Ajustado (em milhões de R\$) | 31/3/2011 | 31/12/2010 | Var. |
|--|--------------|--------------|--------------|
| EBITDA Ajustado udm | 898,3 | 860,3 | 4,4% |
| Dívida Líquida | 855,1 | 868,9 | -1,6% |
| Dívida Líquida / EBITDA Ajustado | 1,0 x | 1,0 x | 0,0 x |



CAPEX Consolidado e por segmento de negócio

Os investimentos consolidados realizados na EcoRodovias, no 1T11, foram de R\$ 49,4 milhões, 44,6% inferior ao registrado no 1T10. No setor de concessões rodoviárias, o total de investimentos realizados no 1T11 foi de R\$ 42,2 milhões, inferior em 36,9 % em relação ao mesmo período de 2009. Os principais investimentos realizados pela Ecovias dos Imigrantes referem-se ao programa de pavimentação na Via Anchieta e obras de melhorias previstas no contrato de concessão. Nas concessionárias Ecopistas, Ecovia, Ecocataratas e Ecosul, os investimentos realizados foram de pavimentação e de melhorias nas estruturas dos ativos, de segurança e sinalização nas rodovias administradas.

No setor de logística, o valor de investimento realizado no 1T11 foi de R\$ 5,9 milhões, redução de 70,6% se comparado ao 1T10. Estes investimentos referem-se à aquisição de equipamentos, projetos e obras do Ecopátio Viracopos.

Conforme os critérios de contabilização estabelecidos pelas novas normas contábeis (IFRS/ICPC), os investimentos contabilizados como Custo de Construção (Ativo Intangível) ou Custo de Manutenção (Provisão para Manutenção). Nas tabelas abaixo, apresentamos o valor total do CAPEX realizado e a sua segregação por conta contábil. Cabe ressaltar que o Custo de Manutenção corresponde ao valor desembolsado no período, portanto, a parcela realizada da Provisão para Manutenção.

| CAPEX (em milhões de R\$) | 1T11 | | | 1T10 | | | Var Total 1T11 x 1T10 |
|-------------------------------|----------------------------|------------------------|-------------|----------------------------|------------------------|-------------|-----------------------------|
| | Intangível/ Imobilizado | Custo de Manutenção | Total | Intangível/ Imobilizado | Custo de Manutenção | Total | |
| Concessões Rodoviárias | | | | | | | |
| Ecovias dos Imigrantes | 11,1 | 6,2 | 17,3 | 5,1 | 3,9 | 9,0 | 92,2% |
| Ecopistas | 9,7 | - | 9,7 | 42,4 | - | 42,4 | -77,1% |
| Ecovia Caminho do Mar | 2,6 | - | 2,6 | 5,0 | - | 5,0 | -48,0% |
| Ecocataratas | 1,9 | 3,2 | 5,1 | 0,9 | 3,0 | 3,9 | 30,8% |
| Ecosul - Rodovias do Sul | 5,2 | - | 5,2 | 4,1 | 1,8 | 5,9 | -11,9% |
| EcoRodovias Conc. e Serviços | 2,3 | - | 2,3 | 0,7 | - | 0,7 | nm |
| Total | 32,8 | 9,4 | 42,2 | 58,2 | 8,7 | 66,9 | -36,9% |
| Logística | | | | | | | |
| Ecopátio Logística Cubatão | 0,8 | - | 0,8 | 3,0 | - | 3,0 | -73,3% |
| Ecopátio Bracor Imigrantes | - | - | - | 8,3 | - | 8,3 | nm |
| Elog | 5,1 | - | 5,1 | 8,8 | - | 8,8 | -42,0% |
| Total | 5,9 | - | 5,9 | 20,1 | - | 20,1 | -70,6% |
| Holding e STP | | | | | | | |
| Holding e STP | 1,4 | - | 1,4 | 2,2 | - | 2,2 | -36,4% |
| CONSOLIDADO | 40,1 | 9,4 | 49,4 | 80,5 | 8,7 | 89,2 | -44,6% |



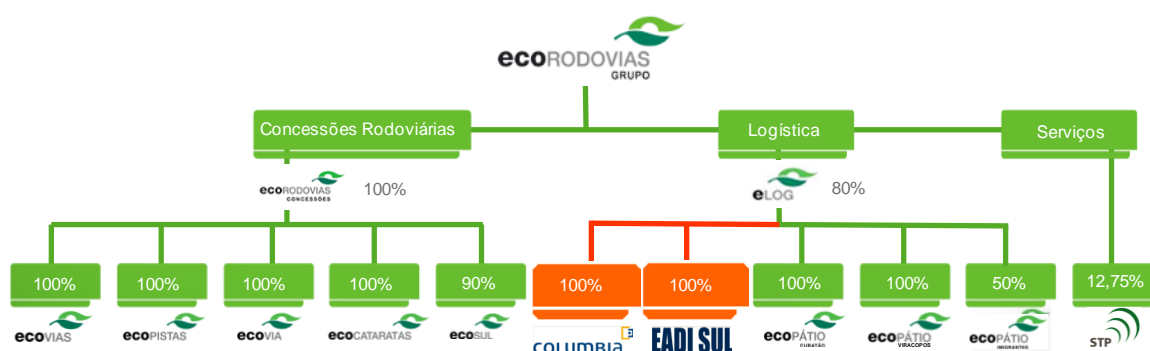
| CAPEX Estimado (em milhões de R\$) | 2011E | | | 2012E | | |
|--------------------------------------|----------------------------|------------------------|--------------|----------------------------|------------------------|--------------|
| | Intangível/ Imobilizado | Custo de Manutenção | Total | Intangível/ Imobilizado | Custo de Manutenção | Total |
| Concessões Rodoviárias (100%) | | | | | | |
| Ecovias dos Imigrantes | 125,9 | 44,2 | 170,1 | 141,8 | 52,6 | 194,4 |
| Ecopistas | 158,0 | - | 158,0 | 216,3 | 4,3 | 220,6 |
| Ecovia Caminho do Mar | 28,7 | - | 28,7 | 13,8 | 2,9 | 16,7 |
| Ecocataratas | 12,4 | 23,7 | 36,1 | 12,0 | 23,9 | 35,9 |
| Ecosul - Rodovias do Sul | 32,2 | 8,1 | 40,3 | 12,7 | 4,3 | 17,0 |
| Total | 357,2 | 76,0 | 433,2 | 396,6 | 88,0 | 484,6 |
| Logística (100%) | | | | | | |
| Ecopátio Cubatão | 29,2 | - | 29,2 | 14,3 | - | 14,3 |
| Ecopátio Imigrantes | 31,7 | - | 31,7 | 50,5 | - | 50,5 |
| Elog | 96,3 | - | 96,3 | 42,8 | - | 42,8 |
| Columbia/EADI Sul | 25,2 | - | 25,2 | 4,1 | - | 4,1 |
| Total | 182,4 | - | 182,4 | 111,7 | - | 111,7 |



RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

Ecoviver – O Ecoviver, programa de responsabilidade socioambiental do Grupo EcoRodovias, voltado à educação ambiental de crianças e jovens, já atendeu, desde 2006, 18 cidades, através de mais de 900 escolas, 2,8 mil professores e 151 mil alunos.

ESTRUTURA DE NEGÓCIOS DA ECORODOVIAS



EMPRESAS DO GRUPO



Responsável pelo Sistema Anchieta-Imigrantes (SAI), a Ecovias dos Imigrantes é o corredor de exportação e importação para o Porto de Santos, ligando a região metropolitana de São Paulo ao Pólo Petroquímico de Cubatão, às indústrias do ABCD e à Baixada Santista. Em seus 176,8 km de extensão, passam mais de 53 milhões de veículos equivalentes pagantes no ano.



A Ecopistas é a concessionária que administra e opera o Corredor Ayrton Senna / Carvalho Pinto, ligação entre a Região Metropolitana de São Paulo com o Vale do Paraíba, a região serrana de Campos do Jordão, o Porto de São Sebastião e as praias do Litoral Norte. Com 134,9 km de extensão e movimento anual de aproximadamente mais de 70 milhões de veículos equivalentes



pagantes, tornou-se uma das mais importantes vias para a distribuição da produção industrial das cerca de duas mil empresas instaladas na região do Vale do Paraíba.



A concessionária Ecovia Caminho do Mar é responsável pelo conjunto de rodovias federais e estaduais que formam o corredor de transporte de bens do Paraná ao porto de Paranaguá e ao turismo para o litoral do estado, através da BR-277, PR-508 e PR-407, com extensão de 136,8 km.



Adquirida pela EcoRodovias em fevereiro de 2008, a Ecocataratas faz a ligação entre os municípios de Guarapuava, Cascavel e Foz do Iguaçu (fronteira com Argentina e Paraguai), através de 387,1 quilômetros da BR-277. O trecho registrou, em 2010, mais de 23 milhões de veículos equivalentes pagantes.



Uma das maiores malhas viárias concedidas no Brasil é administrada pela Ecosul – Rodovias do Sul, com 623,8 km no Pólo Rodoviário de Pelotas. Além da importante ligação ao Porto de Rio Grande, a Ecosul – Rodovias do Sul também desempenha importante papel no turismo em direção ao litoral sul brasileiro, através da BR-116, ligação com o Uruguai e Argentina.



O Ecopátio Logística Cubatão tem o objetivo de administrar o maior terminal retroportuário intermodal e regulador de fluxo de caminhões e contêineres com destino ao Porto de Santos. Localizado em uma área de 442,7 mil metros quadrados e com sistemas de monitoramento e controle de tráfego e cargas, irá ajudar os exportadores e importadores e o porto na administração da logística de seus produtos. O projeto conta com apoio do BNDES no financiamento das obras.



ecopátio
IMIGRANTES

Em parceria com a empresa Prosperitas, o Ecopátio Imigrantes, localizado em São Bernardo do Campo (SP) será destinado à implantação de um condomínio logístico, através da construção e locação de armazéns especializados em logística e operação e manutenção a serem realizados pela Elog – subholding de logística do Grupo, com ênfase na importação, exportação e distribuição de produtos.



COLUMBIA

A Columbia foi fundada em 28 de Fevereiro de 1942, para atender os setores cafeeiros e algodoeiros. Sua trajetória foi marcada pelo pioneirismo, tendo a qualidade como premissa para atingir seus objetivos. Em 1974, foi a primeira empresa a ter um Entrepasto Aduaneiro com autorização para operar no Brasil. Também foi pioneira no uso de sistemas de identificação e coleta de dados por rádio-freqüência quando instalou o sistema no Porto Seco de Santos, em 1996. Dois anos depois, tornou-se a primeira empresa de logística a obter a certificação ISO 9002 e atualmente possui a certificação ISSO 9001 versão 2008, além do SASSMAQ, específico para o transporte de produtos químicos.

Hoje a Columbia atua na logística integrada, com foco no maior pólo consumidor do país. Com área total de 410 mil m² distribuídos em 07 unidades em pontos estratégicos da região sudeste, a Columbia utiliza toda a sua experiência e conhecimento mercadológico para desenhar e implantar um projeto logístico feito sob medida para o cliente, dentro das características e flexibilidades necessárias a cada segmento, seja ele industrial ou comercial.

EADI SUL

Com mais de 10 anos atuando com destaque, a EADI SUL tem como objetivo estratégico a expansão dos serviços logísticos no sul do Brasil. Com a sua abrangência, realiza a integração das operações com o Mercosul e demais regiões brasileiras. Sediada na cidade de Curitiba-PR, a empresa privada de capital nacional foi fundada em maio de 1998 e, desde então, trilha o seu caminho de sucesso e compromisso com seus clientes, pautando-se nos seguintes pilares: confiança, flexibilidade, versatilidade e abrangência.



Com uma área total de 550 mil metros quadrados, distribuída estrategicamente em 7 unidades nos estados do sul do país (PR e RS), oferece a integração total das soluções logísticas domésticas ou sob regimes aduaneiros para empresas que atuam no comércio nacional e internacional da região.



A STP – Serviços e Tecnologia de Pagamentos S.A. atua, em âmbito nacional, na cobrança eletrônica de pedágios e estacionamentos de shopping centers e aeroportos. Pioneira e líder na implementação do sistema de Identificação Automática de Veículos (AVI) no Brasil, a STP está presente em 89% da malha rodoviária pedagiada do país, e administra mais de 2 milhões de tags.

Disclaimer

Estas informações e declarações contêm considerações futuras referentes às perspectivas de negócios, que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais considerações refletem as crenças e perspectivas de nossa Administração e a informações que a Companhia possui acesso. As declarações sobre o futuro não são garantias de desempenho e as condições dependem, sobretudo, das condições econômicas, de mercado, políticas governamentais e fatores operacionais. Portanto, os resultados futuros das empresas do grupo poderão diferir significativamente das atuais expectativas.



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

| BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO | 31/3/2011 | 31/12/2010 |
|--|------------------|------------------|
| ATIVO (em milhares de R\$) | | |
| CIRCULANTE | | |
| Caixa e equivalentes a caixa | 861.207 | 872.654 |
| Títulos e valores imobiliários | 78.267 | 29.800 |
| Clientes | 123.574 | 127.722 |
| Impostos a recuperar | 27.720 | 21.851 |
| Despesas antecipadas | 4.996 | 6.995 |
| Outros créditos | 8.833 | 9.460 |
| Impostos diferidos | 1.924 | - |
| Transações com empresas relacionadas | 69 | - |
| Ativo Circulante | 1.106.589 | 1.068.481 |
| NÃO CIRCULANTE | | |
| Imposto de renda e contribuição social diferidos | 21.388 | 72.937 |
| Depósitos judiciais | 18.218 | 14.528 |
| Despesas antecipadas | 427 | - |
| Impostos Diferidos ICPC-01 | 43.766 | 3.882 |
| Outros créditos | 5.923 | 1.378 |
| Despesas antecipadas | - | 2.870 |
| Ativos indenizatórios | - | 260 |
| Empresas relacionadas | - | - |
| Realizável a longo prazo | 89.722 | 95.856 |
| Investimentos | - | - |
| Propriedade para investimento | 43.313 | 43.599 |
| Imobilizado | 1.459.094 | 218.694 |
| Intangível | 1.419.103 | 2.739.146 |
| Ajustes IFRS | 76.317 | - |
| Permanente | 2.997.826 | 3.001.439 |
| Ativo Não Circulante | 3.087.548 | 3.097.295 |
| TOTAL DO ATIVO | 4.194.137 | 4.165.776 |



| BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO | 31/3/2011 | 31/12/2010 |
|--|------------------|-------------------|
| PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (em milhares de R\$) | | |
| CIRCULANTE | | |
| Fornecedores | 82.254 | 97.202 |
| Contas a pagar - aquisição de empresas | - | 88.025 |
| Empréstimos e financiamentos | 59.023 | 450.241 |
| Arrendamento mercantil | 1.359 | 1.344 |
| Debêntures | 351.637 | 316.995 |
| Impostos, taxas e contribuições a recolher | 18.997 | 21.757 |
| Obrigações sociais | 36.169 | 28.663 |
| Programa de Parcelamento Especial-PAES | 286 | 281 |
| Empresas ligadas | 1.667 | 400 |
| Credor pela concessão | 15.376 | 15.205 |
| Provisão para imposto de renda e contribuição social | 18.460 | 15.266 |
| Dividendos a pagar | 4.347 | 3.310 |
| Provisão para manutenção ICPC-01 | 30.524 | 24.337 |
| Provisão para construção de obras ICPC-01 | 11.778 | 10.143 |
| Outras contas a pagar | 36.588 | 39.803 |
| Passivo Circulante | 668.466 | 1.112.971 |
| NÃO CIRCULANTE | | |
| Empréstimos e financiamentos | 121.966 | 123.505 |
| Arrendamento mercantil | 1.220 | 1.549 |
| Debêntures | 1.259.399 | 877.686 |
| Programa de Parcelamento Especial - PAES | - | 3.286 |
| Adiantamento de Clientes | - | 6.769 |
| Imposto de renda e contribuição social diferidos | 19.152 | 17.629 |
| Impostos e contribuições | 2.055 | - |
| Provisão para contingências | 48.667 | 47.679 |
| Credor pela concessão | 59.440 | 59.432 |
| Provisão para manutenção ICPC-01 | 122.901 | 120.517 |
| Provisão para construção de obras ICPC-01 | 5.694 | 6.886 |
| Outras contas a pagar | 5.367 | - |
| Passivo Não Circulante | 1.645.860 | 1.264.938 |
| Participação de Acionistas Não Controladores | 6.782 | 6.664 |
| PATRIMÔNIO LÍQUIDO | | |
| Capital social integralizado | 1.320.549 | 1.320.549 |
| Reserva de capital | - | 31.149 |
| Reserva de Lucros | 357.905 | - |
| Reserva legal | 102.991 | 71.600 |
| Reserva de dividendos | - | 357.905 |
| Dividendos propostos adicional | - | - |
| Lucro / Prejuízo Acumulados | 84.129 | - |
| Ajustes IFRS | 7.453 | - |
| Patrimônio Líquido | 1.873.028 | 1.781.203 |
| TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO | 4.194.137 | 4.165.776 |



| DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS (em milhares de R\$) | 1T11 | 1T10 | Var. |
|--|------------------|------------------|----------------|
| Receita Bruta | 457.596 | 390.906 | 17,1% |
| Receita com Arrecadação de Pedágio | 338.205 | 296.869 | 13,9% |
| Receita de Logística | 62.169 | 5.788 | 974,2% |
| Receita de Serviços | 13.010 | 12.793 | 1,7% |
| Receitas Acessórias | 12.105 | 11.485 | 5,4% |
| Receita de Construção ICPC-01 | 32.108 | 63.971 | -49,8% |
| Deduções da Receita Bruta | (35.198) | (22.470) | 56,6% |
| RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA | 422.398 | 368.437 | 14,6% |
| Custo dos Serviços Prestados | (199.358) | (170.029) | 17,2% |
| Pessoal | (31.812) | (19.973) | 59,3% |
| Conservação e Manutenção | (16.202) | (15.880) | 2,0% |
| Serviço de Terceiros | (25.018) | (7.277) | 243,8% |
| Poder Concedente e Seguros | (14.296) | (10.480) | 36,4% |
| Depreciação | (40.861) | (32.984) | 23,9% |
| Outros | (24.771) | (9.354) | 164,8% |
| Provisões para manutenção - ICPC-01 | (14.291) | (10.109) | 41,4% |
| Custo construção de obras - ICOC-01 | (32.108) | (63.971) | -49,8% |
| LUCRO BRUTO | 223.040 | 198.408 | 12,4% |
| Receitas (Despesas) Operacionais | (29.370) | 273.837 | -110,7% |
| Despesas Gerais e Administrativas | (29.142) | (30.660) | -5,0% |
| Outras Receitas (Despesas) | (227) | 304.498 | n.m |
| EBIT | 193.670 | 472.245 | -59,0% |
| Resultado Financeiro | (47.964) | (65.572) | -26,9% |
| LUCRO OPERACIONAL ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL | 145.706 | 406.672 | -64,2% |
| Imposto de Renda e Contribuição Social | (52.994) | (42.002) | 26,2% |
| LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO | 92.712 | 364.671 | -74,6% |
| Participação dos acionistas não controladores | (1.129) | (719) | 57,0% |
| Participação dos acionistas controladores | 91.583 | 363.951 | -74,8% |
| LUCRO LÍQUIDO DO TRIMESTRE | 91.583 | 363.951 | -74,8% |
| Número de Ações (mil) | 558.699 | 466.699 | 19,7% |
| LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO (R\$) | 0,17 | 0,78 | -78,8% |



| FLUXO DE CAIXA R\$ milhões | 31/3/2011 | 31/3/2010 |
|--|------------------|------------------|
| FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS | | |
| Lucro Líquido antes do IR e CSL | 145.706 | 406.672 |
| Ajustes para conciliar o lucro líquido ao caixa oriundo das atividades operacionais | 121.635 | (123.067) |
| Depreciação e amortização | 41.092 | 33.216 |
| Baixa do ativo imobilizado | 1.282 | 799 |
| Variação monetária de empréstimos e financiamentos | 72.706 | 55.516 |
| Variação monetária das obrigações com o poder concedente | 3.507 | 11.212 |
| Constituição de provisão para perdas tributárias, trabalhistas e cíveis, depósitos judiciais e atualização monetária | (1.531) | 1.494 |
| Realização do ajuste a valor presente da provisão para manutenção e provisão para obras | 4.470 | 4.831 |
| Constituição de provisão para manutenção e atualização monetária | - | 10.100 |
| Receita sobre títulos e valores mobiliários | (134) | (999) |
| Ágio - mais valia | - | (239.236) |
| Reserva de capital - Prêmio de opções | 243 | - |
| Varições nos ativos operacionais | 3.610 | (21.989) |
| Clientes | 4.148 | 1.777 |
| Impostos a recuperar | (5.869) | (795) |
| Despesas antecipadas | 2.950 | 613 |
| Depósitos judiciais | 9 | 128 |
| Outros ativos | 2.372 | (23.712) |
| Varições nos passivos operacionais | (68.310) | (150.617) |
| Fornecedores | (14.948) | (10.480) |
| Credor pela concessão | - | (76.504) |
| Obrigações sociais | 7.506 | 144 |
| Impostos, taxas e contribuições a recolher | (3.991) | (1.205) |
| Empresas relacionadas | 1.458 | (2.567) |
| Provisão para perdas tributárias, cíveis e trabalhistas | (1.180) | (486) |
| Provisão para manutenção | 4.543 | (8.709) |
| Juros pagos | (14.791) | (13.096) |
| Outras contas a pagar | (3.573) | 1.344 |
| Imposto de renda e contribuição social pagos | (42.418) | (39.136) |
| Ativos indenizatórios | (916) | - |
| Impostos diferidos | - | 78 |
| Caixa oriundo das (aplicado nas) atividades operacionais | 202.641 | 110.999 |
| FLUXO DE CAIXA DAS OPERAÇÕES DE INVESTIMENTOS | | |
| Aquisição de imobilizado e intangível | (38.759) | (80.475) |
| Pagamento dividendos minoritários | - | (167) |
| Investimento de controladores | (1.038) | 13.663 |
| Caixa aplicado nas atividades de investimentos | (39.797) | (66.979) |
| FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO | | |
| Credor pela credor | (3.328) | - |
| Títulos e valores mobiliários | (48.333) | (39.112) |
| Captação de financiamentos - terceiros | 358.007 | 43.791 |
| Pagamento de financiamentos | (392.612) | (29.847) |
| Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio | - | (53.261) |
| Comissão de debêntures | - | (2.802) |
| Pagamento aquisição Armazéns Gerais Columbia e Eadi Sul Terminal de Cargas | (88.025) | - |
| Caixa oriundo da (aplicado na) atividade de financiamento | (174.291) | (81.231) |
| AUMENTO (DIMINUIÇÃO) DE CAIXA E BANCOS E APLICAÇÕES FINANCEIRAS | (11.447) | (37.211) |
| Caixa e bancos e aplicações financeiras - no início do exercício | 872.654 | 389.524 |
| Caixa e bancos e aplicações financeiras - no fim do exercício | 861.207 | 352.313 |